



Casos bem sucedidos no uso de medicamentos foram apresentados pelos palestrantes

a padronização de procedimentos, a organização interna e o fluxo restrito de pessoas na farmácia como estratégias eficazes para prevenir eventuais erros, uma vez que há muitos fatores humanos presentes.

A enfermeira Lívia Vidal, líder da Central de Quimioterapia do HC I, ministrou a palestra *Administração Segura*. Segundo ela, é possível evitar problemas, prevenindo-os. Lívia citou a adoção de *check-list* com passo a passo validado por várias instituições. “Quando a gente fala em boas práticas é sobre todo o processo, desde o acondicionamento até o descarte, passando pela biossegurança”.

### Otimização na gestão

O pioneirismo da Farmácia Satélite no Centro Cirúrgico do HC I abriu os diálogos da segunda mesa: *Casos de sucesso*, moderada por Eduardo Corsino, gerente de risco no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fundação Osvaldo Cruz. A farmacêutica do INCA Carla Coura afirmou que o propósito da área é garantir a eficiência no sistema de distribuição e controle de estoque e, sobretudo, aumentar a segurança na utilização de medicamentos no Centro Cirúrgico.

Outro tema foi *Acompanhamento farmacoterapêutico como ferramenta para minimização de erros associados à quimioterapia antineoplásica ambulatorial*. A responsável pela Farmácia do HC II, Liliane Rosa Alves Manaças, esclareceu que nas consultas o paciente é orientado quanto ao gerenciamento do tratamento. “Identificamos problemas e possíveis falhas relativas a medicamentos. Após isso, são feitas intervenções com a equipe de saúde ou com o próprio paciente. A informação é ferramenta primordial para que o paciente

atue como protagonista em seu tratamento e possa evitar erros no ambiente domiciliar”.

A responsável pela Farmácia do HC III e HC IV, Cláudia de Oliveira Passos, fez uma análise das principais falhas na dispensação de medicamentos em nível ambulatorial. A última palestrante do simpósio foi a médica Flávia Navi, da Assistência Domiciliar do HC IV, que salientou o papel da equipe multidisciplinar em avaliar os sintomas e as condições de cada paciente para planejar os cuidados de forma segura e individualizada. Os profissionais auxiliam na correta identificação e organização dos medicamentos. Além disso, utilizam uma linguagem acessível para orientar sobre a função de cada substância e desmistificar o uso de opioides.

### Avaliação positiva

Para o diretor-geral do Instituto, Roberto Gil, encontros dessa natureza são significativos e ressaltam a importância da atuação multiprofissional. “É troca de conhecimento e de experiência. A generosidade na transmissão desse aprendizado é o maior bem que podemos fazer se queremos ter instituições fortes”. Já a coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, parabenizou as equipes de segurança pelos resultados que têm alcançado.

**+** **MAIS NA INTERNET:** Assista ao evento na íntegra em em [https://www.youtube.com/watch?v=c\\_frXlZnrTo](https://www.youtube.com/watch?v=c_frXlZnrTo)

